

Ipea prevê expansão industrial de 7,9% em maio

Índice seria resultado do comparativo com maio de 2003; em relação a abril, alta seria de 2,1%

ADRIANA CHIARINI

RIO – O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão do Ministério do Planejamento, está prevendo crescimento da produção industrial de 7,9% em maio, na comparação com o mesmo mês do ano passado, e de 2,1% em relação a abril, com o ajuste para tirar os efeitos típicos da época do ano. A estimativa é do indicador Ipea, composto por informações dos setores de papelão, aço e veículos, que

já divulgaram seus dados sobre o mês passado. A previsão indica que a expansão industrial se acelerou em maio.

Em abril, a produção ficou estável em relação a março, variando só 0,1%. Ante o mesmo mês do ano passado aumentou 6,7%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“O indicador Ipea é animador porque os números dos setores de papelão, aço e veículos, os primeiros a divulgar dados, são animadores. É certo que o segundo trimestre

fecha com crescimento”, diz a pesquisadora Mérida Medina, responsável pelo trabalho, junto com Felipe Pinheiro. De acordo com ela, porém, o indicador para maio não justifica uma revisão para cima da previsão de crescimento econômico do País

para este ano feita pelo Ipea, que é de 3,6%, “até porque maio do ano passado é uma base de comparação muito fraca”. O auge da retração do ano passado foi em junho.

Com a estimativa do Ipea, a produção industrial acumularia nos primeiros

cinco meses do ano expansão de 6,5% ante igual período de 2003. Em 12 meses até maio, a expansão seria de 2,8%.

O Ipea observa em nota sobre a previsão que “outros indicadores já vinham apontando na direção de um novo repique da atividade econômica”, referindo-se a pesquisas com dados relativos a abril. Entre eles, está o aumento de 1,3% nas vendas reais em relação a março registrado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Outra menção é ao crescimento de 3,4% das vendas de móveis e eletrodomésticos de abril para maio mostrados por pesquisa do IBGE, que “sinalizaria a recuperação do mercado interno”.

PAPELÃO,
AÇO E VEÍCULOS
SÃO A BASE
DOS DADOS